



# Carnaval e outras coisas...

(Continuação da 6.ª página)

vizinho do lado, se não foste tu foi o teu pai. Desculpam-se com o vil metal, como se a cultura existisse para o luxo dos concelhos ricos.

Ora nós não devemos continuar com as lamúrias, com os pretextos e oportunismos. Deveremos é fazer e respeitar, porque lá isso de fazer sem respeitar está já o Algarve cheio.

No ano passado sugeriu neste jornal que se canalizasse progressivamente os festeiros do carnaval para um objectivo cultural, que sem se sobrepor à recreação peculiar do programa tradicional, se transformasse pouco a pouco em factor decisivo na promoção sócio-cultural de Loulé. E o facto de outros lados responsáveis não poderem alimentar assim grandes esperanças de concretização das iniciativas de ordem cultural, quer por impossibilidade financeira quer por uma conceção fantástica de vida, forga-me a repetir a sugestão, e se possível, pô-la à discussão.

Que se inclua no programa dos festeiros, actividades culturais com o nível adequado e a seriedade necessária, seria verdadeiramente um passo em frente à simples pretensão de exhibir alegorias e promover tangos, por muito trabalho que aquelas e estes já derem. Desejar fabulosos festeiros seja elas recreativas ou religiosas, numa terra culturalmente descalça, é aliciar consciente (ou inconscientemente) a degradação do espírito e a vida em sociedade.

Não estou a referir-me a ninguém, nem ao que alguns já fizem honra e tenazmente. Sugiro apenas; e sugerir é reconhecer implicitamente que houve já muito trabalho e suor para que a sugestão se torne possível. Mas perante necessidade e factos presentes comumente notados, a prosa não podia ser diferente. Não nos iludamos muiamente.

E estou convicto de que muitos louletanos ilustres, que se encontram fora da terra que no fundo amam, divorciados do que ela precisa, acorriam com o seu carinho e colaboração assim que esta fosse pedida. Inutil seria recordar o prestígio que alguns alcançaram e o sabor de proveitosa homenagem que esse

prestígio teria se fosse colocado para serviço e estímulo deste concelho, que precisa mais que cimento e asfalto.

Ao longo destes últimos anos, muitos têm sido os que nas colunas deste jornal lamentaram, observaram e compararam. O radical é comum: «não temos» e «não há».

Porque não se pensará em congregarem em determinado ano ou mesmo neste de 1968, todos os esforços que se afiguram possíveis? Para isso urge responsabilizar alguns. E esses bem ou mal, pouco ou muito, pelo menos alguma coisa hão-de fazer para conclusão.

E que não haja hesitação em recordar aquela «carta aos novos» que Raúl Pinto publicou neste jornal.

Se os «menos-novos» não toparam a iniciativa de responsabilizar os novos ou se estes não executaram com intrepidez as tarefas cuja responsabilidade lhes terá cabido, o afirmar-se aqueles princípios gerais da continuidade e incentivo de valores, poderá corresponder a uma reflexão honesta intelectualmente, mas vida é que nunca terá.

E julgo que dentro do largo e relativo campo dos «novos», será já difícil nascer espontaneamente uma actividade cultural que se transforme com o tempo em instituição válida e dignificante para Loulé. Já o que não será tão difícil, é que, os do campo dos «menos-novos», movam as esferas da sua influência no sentido da tal responsabilização.

A não ser que alguns «novos» ou «menos-novos», prefiram ficar na bancada ou ser como o tal pastor que se satisfazia assistindo indefinidamente sentado numa pedra, à morte do grande rebanho que ele próprio formara.

O Carnaval de Loulé oferece as melhores perspectivas para formar um vefculo de realização cultural dos louletanos e enquadramento de uma actividade cultural do panorama da cultura portuguesa, a que a vila de Loulé tem direito, como muito bem sublinhou o insigne louletano Dr. José António Madela na sua comunicação apresentada ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, em 21 de Junho de 1960.

Carlos Albino

# TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

# A nossa vizinha Andrómeda...

Comentário de ALVES MORGADO

Os jornais publicaram, no dia 9 de Dezembro, sob nutridas parangonas, a sensacional notícia de que Andrómeda fora fotografada de bordo dum balão estratosférico francês de 38 mil metros cúbicos. Segundo o telegrama da agência «France-Presse», a barquinha do balão, com o peso de 30 quilos, pôde ser estabilizada a 30 quilómetros de altitude, com extrema precisão.

A vizinha Andrómeda é uma galáxia como a nossa — um universo - ilha como lhe chamava Kant. E do tipo «espíral». Mais do que isso: é considerada espiral - tipo. Numa palavra: é irmã gémea da Via Láctea — o nosso universo - ilha. Descontadas as Nuvens de Magalhães (assim denominadas em homenagem ao grande navegador português) que também são galáxias, mas consideradas satélites da nossa, a grande Andrómeda é a galáxia mais próxima da Via Láctea, embora se encontre a uma distância superior a um milhão de anos - luz.

A vista desarmada, numa noite sem luar, surge como nuvem oblonga, aparentemente de menores dimensões que a Lua e com o brilho de uma estrela de quarta ou quinta grandeza. Foi a fotografia que revelou a sua forma característica. Nas chapas das máquinas mais pequenas, a sua imagem não excede seis milímetros; com o telescópio de dois metros e meio de Monte Wilson, pode atingir um metro e oitenta. Com o de Monte Palomar, muito

mais. Com os telescópios electrónicos da actualidade, cremos que se irá ainda mais longe.

O telegrama da France-Presse, a que acima nos referimos, nada nos diz sobre a qualidade da fotografia tirada do balão estratosférico francês. Supomos que seja nítida, por haver entre a objectiva e o objecto uma atmosfera menos densa que ao nível da crusta terrestre. Já Camilo Flammarion reconhecia que o observatório astronómico ideal seria o nosso satélite, por não ter atmosfera a empanar e a deformar o objecto visado. Não cremos, todavia, que a experiência fotográfica francesa venha aumentar o conhecimento terrestre dos segredos e mistérios de Andrómeda.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

# Palavras Justas

(Continuação da 6.ª página)

15 anos de vida consagrada ao ideal inicialmente definido e programado.

Temos passado por várias fases, alternativas e situações, incluindo a de ter sido proibidos de escrever na «Voz de Loulé», merecendo de políticas de segregação que Loulé sofreu como em tempo algum.

Fomos até objecto de um «Jornal de paredes», que andou afixado em montras e distribuído por cafés, numa antecipação aos que agora usam os prosélitos de Mao-Tsé-Tung.

Voltámos, mais tarde, quando no mesmo local onde inseriu a proibição, se voltou a inserir um pedido de colaboração.

Mas, só nós podemos avaliar qual tem sido a força de vontade, dedicação e verdadeiro amor à causa deste jornal de Loulé.

Só nós podemos estimar os sacrifícios, canseiras, esforços e consagração à causa pública, do homem a quem devemos o inestimável favor de ter um órgão da opinião louletana, de mantermos este arauto dos interesses do concelho e das aspirações justas ou injustas, pertinentes ou impertinentes que se mantém gratais à sua tenacidade e amor à terra.

Só nós podemos avaliar quanto é colossal esse esforço e quantas sinceridade e dedicação representa...

De sacrifício moral e material porque José Maria da Piedade Barros, tem espírito de improviso para agitar questões de



## FUTEBOL

A DUAS JORNADAS DO FINAL DA PROVA

Estamos a duas jornadas do término do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, e com um vencedor encontrado — o Farense. Nas duas últimas jornadas, o Louletano averiou duas derrotas. A primeira foi em Moncarapacho por 5-2 e a segunda no estádio Campina, frente ao Silves (um dos melhores conjuntos do Campeonato) por 3-0. No domingo, o onze louletano deslocou-se a Lagos, onde defrontou o Esperança. Neste momento, a classificação é a seguinte:

1.º — Farense — 44 pontos; 2.º — Lusitano — 39 p.; 3.º — Faro e Benfica — 34 p.; 4.º — Silves — 33 p.; 5.º — Moncarapachense — 30 p.; 6.º — Esperança — 29 p.; 7.º — Desportivo — 27 p.; 8.º — Fuzeta — 23 p.; 9.º — Unidos — 19 p.; 10.º — Louletano — 18 pontos.

Próximos encontros:  
Dia 25 de Fevereiro  
Lusitano — Louletano

Dia 3 de Março  
Louletano — Farense

TERMINOU O DISTRITAL DE JUNIORES

Com a jornada disputada no domingo terminou o Campeonato Distrital de Juniores, prova que foi ganha com todo o merecimento pela valorosa equipa do Sporting Clube Olhanense.

No penúltimo encontro, o Louletano perdeu em Faro, frente ao Farense por 7-1 e no domingo defrontou o Silves nesta Vila.

Não considerando esta jornada a classificação está assim estabelecida: 1.º — Olhanense e Farense — 41 pontos; 3.º — Lusitano e Silves — 31 p.; 5.º — Portimonense — 30 p.; 6.º — Faro e Benfica e Lagos — 25 p.; 8.º — Louletano e Unidos Sambraense — 24 pontos.

João Leal

## Incendiário!

Revelando instintos de difícil classificação, um indivíduo chamado João Álvaro de Sousa Belchior Dias, de 20 anos de idade, solteiro, sem profissão, natural de S. Brás e residente em Loulé, deu fogo à casa do seu próprio pai!

O fogo foi apagado pelos bombeiros Municipais de Loulé e só não tomou maiores proporções por o incêndio ter ocorrido cerca das 20 horas. Ainda assim provocou importantes prejuizes ao prédio e arderam cerca de 12.000\$00 em palma, que era propriedade do locatário.

Consta que o móbil do crime forá vingança de vontades contrariadas.

Onde estará o pior mal: na juventude ou na educação recebida?

que, às vezes, discordamos mas achamos justas que se levantem uma profunda auscultação que gostamos de fazer continuamente à sensibilidade dos leitores, num democratismo (não se altere este termo além do significado literário) direito que achamos dever concedido a todos os que escrevem e lêm a bem da sua terra.

Sacrifícios materiais porque conhecemos que ele perde, por vezes, clientes por dizer verdades que outros acham duras, mas que são a expressão fiel da sua convicção, do seu extremado amor à sinceridade e de sujeição ao seu ideal de bem fazer.

Volámos, mais tarde, quando no mesmo local onde inseriu a proibição, se voltou a inserir um pedido de colaboração.

Mas, só nós podemos avaliar qual tem sido a força de vontade, dedicação e verdadeiro amor à causa deste jornal de Loulé.

Só nós podemos estimar os sacrifícios, canseiras, esforços e consagração à causa pública, do homem a quem devemos o inestimável favor de ter um órgão da opinião louletana, de mantermos este arauto dos interesses do concelho e das aspirações justas ou injustas, pertinentes ou impertinentes que se mantém gratais à sua tenacidade e amor à terra.

E, quantas vezes, sofre a custosa insinuação de que o que escreve é inspirado por outros, sobretudo quando essa prosa apresenta um tipo de estilo que a maldade dos seus concorrentes persiste em não lhe reconhecer a autoria, como se alguma vez ele tivesse de recorrer a alguém para expressar as suas ideias, pontos de vista ou propósitos.

Como se a arte e a perfeição da prosa dependesse de apenas florem no jornalismo e nas letras, como expoentes de autêntico valor.

Justo era dizer isto de um homem que pode não ser afectado por uma ideia política de carácter social, mas que é honesto e profundamente afectado pela ideia política do interesse, progresso e desenvolvimento da sua terra.

Da nossa terra!

Bem haja e que não esmoreça!

R. P.

## Cada vez mais alto e mais além

(Continuação da 1.ª página)

vertiginoso terá contribuído também para o vertiginoso crescimento turístico do Algarve, pois os hotéis confiam tanto nas possibilidades da aviação como esta confia na potencialidade turística do Algarve. E a TAP não se limita a transportar passageiros. Faz propaganda do Algarve no estrangeiro e trás até nós agentes de viagens, representantes da imprensa, promove campanhas e, ainda por cima, sabe ser gentil. Confraterniza periodicamente com a imprensa, faz passeios aos seus representantes e oferece-lhes jantares com o sádico objectivo de os esclarecer, de lhes facultar o acesso à informação que interessa ao público... pois a TAP foi criada para servir público e servindo o público serve Portugal.

Os números que nos foram apresentados, os dados estatísticos que podemos ler e o que eles representam como símbolos dum auge de prosperidade reconfortante, não podem ser resumidos em meia dúzia de linhas. Por isso reservamos para a próxima edição a revelação de a güns numeros acerca das actividades da TAP.

Entretanto queremos desde já agradecer a amabilidade do convidado que recebemos para o jantar oferecido no novo e belo Hotel D. Filipa, sito em Vale Lobo (Almansil) e ao qual também faremos detalhada referência no próximo número.

Tivemos o ensejo de noticiar em Março de 1967 o êxito extraordinário que havia sido a comemoração do «Dia do Viajante», que uniu numa unidade hoteliera de Faro, largas dezenas de profissionais de toda a província. Simpática iniciativa do sr. Luís Félix da Silva, que no seu restaurante em Vila Real de Santo António, instituiu aquela efeméride em 1966, numa demonstração de apreço para com tão laboriosa classe, volta este ano a ser comemorada. Assim o «Dia do Viajante», a 22 de Março, reunirá num dos hotéis da capital algarvia, numa jornada de grande confraternização, a quase totalidade dos viajantes que vivem no Algarve.

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

# «O Algarve na Época Árabe»

(Continuação da 1.ª página)

ilustres de Silves na Época Árabe.

O conferencista acentuou a excepcional importância de Silves na vida cultural, na época árabe. O número elevado de intelectuais, poetas, cientistas e artistas dessa época que viveram em Silves, dá-nos um testemunho eloquente desse facto.

Os vestígios arqueológicos da mesma época colocam Silves num plano de singular relevo.

Esta inconfundível posição de Silves no campo da cultura árabe implica naturalmente o estabelecimento, naquela cidade, de um grande número de famílias árabes.

O sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão com palavras de regozijo pelo importante trabalho realizado pelo conferente.

## A POSSE do Vice-Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

feitamente à altura da missão que fora chamado a desempenhar, o que era motivo de regozijo para todos.

Seguidamente o sr. Presidente da Câmara exteriorizou a sua satisfação por poder contar com o sr. Filipe Leal Viegas entre os seus mais directos colaboradores, agradecendo-lhe ter aceitado o convite que lhe dirigiu, visto sabê-lo bem formado e bem intencionado e já com experiência em problemas camarários.

O sr. Governador Civil usou depois da paixão para fazer alguns judiciosos comentários de carácter político e elanterior, acreditando como homem integro e capaz de se esforçar denodadamente pelo progresso de Loulé.

F



## Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-32, de fls. 40, v.º a 42, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual, Joaquim Guerreiro Alferes e mulher, Senhorinha Filipe, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão do outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com 4 compartimentos, uma casa de banho, um corredor, com a superfície coberta de 70 m<sup>2</sup> e logradouro, com a superfície de 190 m<sup>2</sup>, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Manuel Guerreiro Cabeca ou Manuel Cabeca, do norte com Joaquim Abrantes, do sul com caminho ou ruia e não com Manuel Menalha, que é para lá do caminho, e do poente com David Guerreiro Rocha e Francisco Nascimento Reis e não com rua, que é do sul, inscrito, em parte, na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 743, com o valor matricial de 3 240\$00 e, em parte, omissa, em virtude de melhoramentos recentemente efectuados, tendo sido apresentada a participação para a sua inscrição na Repartição de Finanças deste concelho, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, a que atribuiram o valor de 11 000\$00; — Que o terreno sobre o qual construiram o prédio atrás identificado, bem como o do respetivo logradouro, lhes pertence por o haverem comprado, verbalmente, pelo preço de 200\$00, em data imprecisa do ano de 1940, a Miguel António e mulher, Maria Inácia Rosa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no referido sítio dos Cavacos; — Que, nesse terreno, primeiramente edificaram uma morada de casas com 2 compartimentos e corredor e recentemente mais 2 compartimentos e uma casa de banho, pelo que transformaram o referido terreno, no prédio urbano com logradouro, supra identificado.

Que sempre possuíram o mencionado prédio em nome próprio, pacífica, pública e continuamente.

Que não reduziram a escritura pública aquele contrato verbal de compra e venda e que, por já terem falecido os vendedores, não têm possibilidade de comprovar a aquisição do citado terreno, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Fevereiro de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## Prédios Vendem-se EM FARO

250 c. — De gaveto — Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 3 quartos, sala, c. jantar, coz., arrac., c. banho e bom quintal.

200 c. — Antigo — rés-do-chão e 1.º andar, com 2 frentes — Rua Veríssimo de Almeida.

Trata o Solicitador — Julião Pestana — Faro.

## VENDE-SE

Terreno para construções na Campina de Cima e mais 5 000 ou 10 000 metros de regadio junto.

Nesta redação se informa.

## CARIMBOS

Faca as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULE.

## SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» e outra de «ajour», também «Singer». Ambas em muito bom estado.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — Loulé.

## A Lição dos factos

(Continuação da 1.ª página)

contra esses povos, pelos mercenários que eles para lá mandam e a quem pagam o magnânimo trabalho de redentores de povos infelizes!...

Sim, As visitas do Presidente de Portugal às nossas terras de África e as recepções que lhe têm sido feitas, são uma lição definitiva e indesmentível. — Lição para os países ocidentais que têm sido pouco, ou nada, decentes para connosco. Lição aos chefões da Rússia e da China, pois que os negros da África Portuguesa lhes provam, pelos seus actos, que respectam e cumprem a Constituição Política da Nação e que vivem em paz e com liberdade... coisa que os «camaradas» de Lénine e os «chinenses» de Mao... não sabem o que venha a ser. Lição aos chefões dos países do Ocidente onde se cantam as aleluias da Paz interna, onde tudo são delícias, mas onde esses chefões, de vez em vez, são ordeiramente assassinados, ou deportados, ou presos, ou andam com galhardas comitivas de gorilas-guardas-costas... tanta é a sua confiança na completa e doce paz nacional!

Ainda, e por fim, lição à O. N. U., e sobretudo, ao seu chefe U. Thant. De facto, esse homem da Birmânia, parece odiar Portugal, já que nunca foi justo, ou imparcial para connosco, para nós, que jamais o prejudicámos. A sua acção tem sido a de um comandante de torpedeiro e, sempre que tem aso lá vai torpedo contra Portugal! Mas porque?? Não aceita os nossos amistosos convites para visitar e ver, com clareza e verdade, as nossas províncias africanas, — essas províncias que na cantata da O. N. U., vivem sem liberdade, oprimidas, e prenhes de revolta e de ódio contra nós!!

Mas será assim? Parece que não, e que a tal cantata, além de ser uma refinada mentira, é também uma calúnia, visto que, esses portugueses das oprimidas Guiné, Angola e Moçambique, receberam o seu Presidente de braços abertos, abraçam-no e beijam-no, e não lhe deixam tempo... nem quase para respirar.

E já agora, apetece-nos perguntar: — o que aconteceria, se o referido asiático U. Thant aparecesse nessas terras que ele não conhece, de que nada sabe e que, parece, nem quer saber? Talvez que o recebessem bem... mas talvez que lhe aparecessem leiteiros a convidá-lo a sumir-se, pois que os portugueses, brancos e negros, não gostam de cortesias pela frente, e por detrás... o punhal nas costas.

Francisco de Azevedo

## VENDE-SE

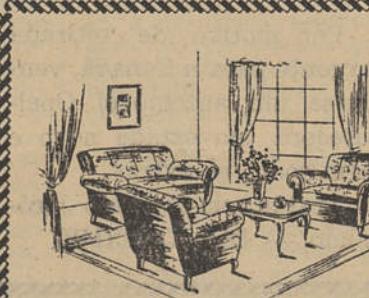
Um monte, na Ponte de Salir, com casas de habitação, cisterna, forno e todas as dependências agrícolas.

Tratar com Manuel de Sousa Cavaco — Rua da Carreira — SALIR.

## Terreno para construção

Vende-se terreno para construção, junto à Estrada Nacional, entre Loulé - Gare e Quatro Estradas.

Tratar pelo telefone 171 — ou Rua da Barbacã, 31 — Loulé.



## PRÉDIOS em LOULÉ' e QUARTEIRA VENDEM-SE por motivo de partilhas

### Em Loulé:

1.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua da Legião Portuguesa:

Área coberta . . . . .	544 m <sup>2</sup>
Área do quintal . . . . .	773
Total: . . . . .	1 317

2.º — Uma morada de casas térreas com dependência e quintal, na Rua Nuno Álvares Pereira:

Área coberta principal . . . . .	42 m <sup>2</sup>
Área da dependência . . . . .	10
Área do quintal . . . . .	25
Total: . . . . .	77

3.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Av. José da Costa Mealha:

Área coberta . . . . .	150 m <sup>2</sup>
Área do quintal . . . . .	310
Total: . . . . .	460

### Em Quarteira:

4.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua Eng.º Duarte Pacheco:

Área coberta . . . . .	74 m <sup>2</sup>
Área do quintal . . . . .	90
Total: . . . . .	164

5.º — Uma morada de casas c/ rés-do-chão e 1.º andar, com dependência e quintal, na Rua Eng.º Duarte Pacheco:

Área coberta principal . . . . .	123 m <sup>2</sup>
Área da dependência . . . . .	27
Área do quintal . . . . .	100
Total: . . . . .	250

Trata o Senhor Dr. MANUEL GONÇALVES, advogado em Loulé, Rua Almirante Cândido dos Reis.

## Agradecimento

Maria Antónia Ferreira

Sua família, desconhecendo a residência de muitas pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa e querida parente à última morada, vem pôr este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles, que de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

## «Cântico de Paz»

Poema de A. Garibaldi.

Peça-o ao «Jornal de Felgueiras», enviando 2\$00 em selos da correio.

## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

### Mobilando-o a seu gosto

## AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo stock dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Tel. 210

APRECIQUE O NOSSO SORTEIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

## MOAGEM DE ALFARROBA VENDE-SE

Pronta a laborar, equipada com todos os pertences e motor a gasoil de 15/17 H. P., marca «Slavia» em muito bom estado, ou só o motor.

Tratar com Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULÉ.

## PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 4 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

## Aníbal Madeira & Irmão, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Fevereiro de 1968, lavrada de fls. 37 a 38, do livro n.º C-32, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Aníbal Martins Madeira e Eugénio Martins Madeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Aníbal Madeira & Irmão, Lda.», tem a sua sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, rés-do-chão, sem número, da freguesia de S. Clemente, desta vila e concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a indústria e comércio de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que seja legal.

3.º

O capital social é de 200 000\$, inteiramente realizado em dinheiros, já entrado na Caixa Social,

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-32, de fls. 42 a 44, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Lopes Júnior e mulher, Irene da Conceição Mascarenhas, residente na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dum prédio urbano térreo, com 3 divisões, um corredor, casa de banho, cozinha e alpendre, com a área coberta de 70 m<sup>2</sup> e quintal com a superfície de 160 m<sup>2</sup>, na rua da Igreja, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente com rua do norte com rua da Igreja, do poente com Cidália Mendes e João Mendes, e antes com Maria Antónia Pontes e outro, do sul com estrada da Quinta de Quarteira, inscrito, em parte, na respectiva matriz urbana, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1 017, com o rendimento colectável de 54\$00, a que corresponde o valor matricial de 1.080\$00, e em parte, omissa, na mesma matriz, tendo sido apresentada em 2 de Outubro de 1967 declaração para alteração da inscrição, por virtude de ter sido ampliado, não descrito na conservatória do registo predial de Loulé, e a que atribuiram o valor de 20 000\$00.

Que o terreno sobre o qual construiram o prédio atrás identificado, bem como o do respetivo quintal, lhes pertence, por ter sido comprado, pelo justificante marido, em data imprecisa de 1937, por mero contrato verbal e pelo preço de 500\$00, a Hermenegildo da Piedade e mulher, Maria da Glória Pontes Piedade, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira.

Que nesse terreno primeiramente edificaram uma morada de casas com 2 compartimentos destinados à habitação, corredor e cozinha e posteriormente mais um compartimento, uma casa de banho e um alpend

# Caminhos novos para a nossa Agricultura?

Por Guilherme d'Oliveira Martins

As condições climáticas são uma das causas que concorrem para os incertos rendimentos da nossa agricultura, contudo não se poderá sómente atribuir aquelas a situação difícil que atravessa. A dispersão de iniciativas e a ausência de uma coordenação de actividades, contribuem, substancialmente, para os seus reduzidos resultados.

A rotina de processos, consequente da pouca preparação de muitos agricultores, concorre também para agravar os problemas desse sector primário da nossa economia.

O agricultor dos nossos dias, tem que dispor de uma soma maior de conhecimentos, que o habilite a um melhor desempenho do complexo trabalho que tem a realizar. A instrução permite-lhe criar uma mentalidade que lhe abra horizontes mais largos para o desempenho do seu mister. Também temos que considerar como factor que influe para o seu atraso, o seu espírito individualista, avesso a conselhos e a iniciativas de conjunto.

O isolamento em que a maioria dos agricultores vive, contribui para essa ausência de contactos, concorre para o desconhecimento dos progressos que as ciências agronómicas registam desde o «após-guerra».

Embora esse isolamento hoje se encontre atenuado em face do aparecimento dos meios audiovisuais de comunicação, que os esclarece e lhes oferece conhecimentos, não se dispensa a presença de quem os aconselhe e oriente.

A adopção de modernas técnicas obriga a uma aproximação dos homens, implica uma associação de iniciativas. Os encargos que originam só serão viáveis, às pequenas e médias explorações, numa colaboração de conjunto.

A assistência técnica, indispensável a uma lavoura progressiva, exige o conselho de homens habilitados e delas dependerá a evolução da nossa agricultura e o aumento de rentabilidade da empresa.

Os agricultores que se associam têm a oportunidade de dispor de benefícios que de outro modo nunca obteriam, alguns dos quais, em regra, só estavam ao alcance dos grandes empresários.

A associação pode contribuir ainda como solução para a falta de mão-de-obra, pois permitirá efectuar o seu melhor aproveitamento e facilitará a aquisição de máquinas.

A máquina multiplica o tempo e valoriza o trabalho; contribui para a melhoria dos amanhecos culturais reduz os custos de produção; concorre para suprir a falta de braços, ela é, no nosso tempo, um elemento indispensável.

vel para os que arrancam da terra os alimentos de cada dia.

A mecanização da nossa agricultura impõe-se que seja realizada, pois dela dependerá tornarem-se as explorações economicamente viáveis, permitindo-lhes o desempenho mais amplo da missão que lhes cabe.

A associação também desempenha acção importante do ponto de vista da comercialização dos produtos dos seus associados.

O agricultor que negoceia isoladamente e em pequenas partidas, arrisca-se muitas vezes a estar a contribuir para o seu próprio prejuízo.

O intermediário interessa que a comercialização dos produtos esteja na sua mão e que o costume se mantenha, pois dessa maneira continuará a ganhar o maior quinhão, resultante do trabalho que os outros produzem.

Assim a associação de agricultores representará uma defesa contra os intermediários, pois ela negociará directamente a produção dos seus sócios.

No dia em que o agricultor se capacitar que vendendo em conjunto consegue melhores resultados para a sua exploração, reconhecerá o valor da associação como elemento defensor dos seus próprios interesses.

Para que tal se verifique torna-se necessária uma organização que oriente, coordene e discipline as actividades individuais, pois, segundo nos parece, só assim a agricultura poderá corresponder ao que lhe pede a economia nacional.

Caminhos novos se terão que procurar, pois da estagnação nasce a ruína e o caos, e nós cremos que a agricultura não é uma fatalidade.

Guilherme d'Oliveira Martins

**CI  
CLIS  
MO  
A VOLTA  
VEM A LOULÉ!**

Disputa-se de 10 a 25 de Agosto, a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta, sem dúvida a mais importante prova velocípédica nacional e uma das mais populares manifestações desportivas que entre nós se realiza. Há dias realizou a Federação Portuguesa de Ciclismo uma reunião com os órgãos informativos para dar a conhecer pormenores relacionados com a modalidade e em especial definir nas suas linhas gerais o que vai ser a Volta-1968. Apraz-nos registar o facto na justa medida em que a mesma começa a ser preparada com certa antecedência, e que nos dá a garantia dum cuidada organização. E um facto nos enche de natural júbilo: é que Loulé, terra ligada pelas mais significativas tradições ao ciclismo, será final de uma etapa! Assim, no dia 20, disputa-se a etapa Ferreira do Alentejo - Loulé, que pelas suas características oferece o ensejo de luta entusiasta. No dia seguinte, os ciclistas disputam a tirada Loulé - Tavira, no sistema de contra-relógio e à tarde na Pista do Ginásio uma outra etapa. Finalmente a 22 de Agosto, a Volta deixa o Algarve, com a etapa Tavira-Beja.

Estamos certos que Loulé proporcionará recepção condigna aos heróis da estrada.

## Declaração

Para que conste, publicamente declaro, por este meio, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas que possam ser contraídas por minha mulher, Lídia Martins de Sousa, residente que foi no sítio do Arieiro (Loulé) e actualmente no Barreiro, por injustificadamente ter abandonado o lar e levado quase todos os bens móveis do casal.

Arieiro, 16 de Fevereiro de 1968

Manuel Nobre da Silva

## Ao Público de Loulé

Octávio Madeira Martins, participa ao Ex.º Públco a abertura do seu estabelecimento de venda de bicicletas simples e motorizadas e oficina especializada em reparações de ciclo-motores de todas as marcas.

Apetrechado com modernas máquinas de verificação e larga experiência de actividade profissional, aceita a integral responsabilidade do serviço prestado.

Para compra de bicicletas, acessórios ou reparações não deixe de visitar a

**CASA MARTINS**

Rua Vasco da Gama, 19 — LOULÉ.



## CASA

Vende-se uma casa, com rés-do-chão e primeiro andar, situada na Travessa do Matadouro, 19 e 21. Tem 14 divisões e garagem. O 1.º andar com chave na mão.

Tratar com Francisco José Figueiras — Estrada de S. Brás (junto à CEAL) — Loulé.

## MOTOR

Compra-se motor a gasóleo, de 20 a 24H. P., de preferência de arrefecimento a ar.

Contactar com Horácio Pinto Gago — Telef. 83 — Loulé.

## CARNAVAL NO REGARJE

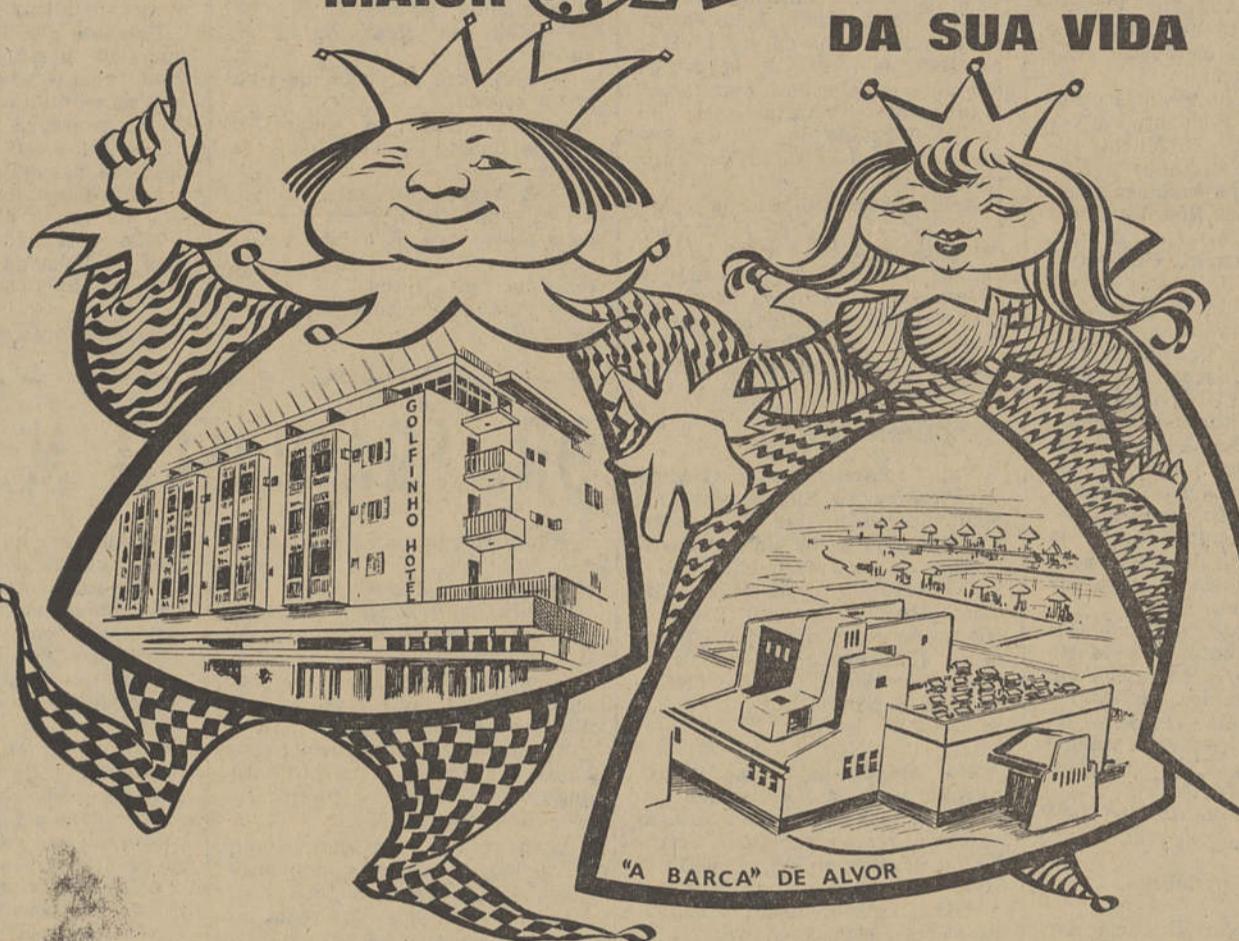
**4 DIAS INESQUECÍVEIS** • 24, 25, 26 e 27 de FEVEREIRO

NO HOTEL GOLFINHO • PRAIA D'ANA • LAGOS  
NA "BARCA" DE ALGOR — PRAIA DE ALGOR —  
• PORTIMÃO

SE QUISER ESTAR CONNOSCO ESTE SERÁ O

**MAIOR**

**CARNAVAL DA SUA VIDA**



**MADALENA IGLESIAS \* DÚO OURO NEGRO**

ACOMPANHADA PELO MAESTRO JORGE COSTA PINTO

**PAULA RIBAS \* ARTUR GARCIA \* GINA MARIA**

**MARA \* HORÁCIO MARIA ABRANTES \* REINALDO \* GIRÃO \* MARIZE**

**\* ISABEL WOLMAR \* FERNANDO CORREIA \***

**\* MILA TALAYA \* A BAILARINA NAIR CLAREL \***

**\* FADOS POR D. VICENTE DA CÂMARA \***

**CONJUNTO DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE**

**E CONJUNTO SUL-AMERICANO "TICO-TICO"**

### Preços:

**Na BARCA DE ALGOR**

Entrada — 100\$00 (sem direito a consumo)

**No HOTEL GOLFINHO**

HÓSPedes — 1 pessoa — 400\$00 por dia  
casal — 600\$00 por dia

Estes preços incluem diária completa e reserva de mesa

NÃO HÓSPedes — Consumo mínimo obrigatório: 100\$00

**Domingo, 25 — 2.º feira, 26 — 3.º feira, 27 na BARCA DE ALGOR**

### MATINÉE INFANTIL

com os PALHAÇOS CLÁUDIO, ZECA & C.<sup>a</sup>  
o Ilusionista GERMINAL

e a Jovem Malabarista CARMELITA

(ENTRADA GRÁTIS)

\*\*\*\*\*

Lembramos a conveniência de fazer JÁ as suas reservas para

A BARCA DE ALGOR — Tel. Portimão 1158

HOTEL GOLFINHO — Tels. Lagos: 302-481-482



## Trespasse em ALMADA

Estabelecimento de Ferragens e Drogas, com muita existência e boa clientela. Bem localizado.

Nesta redacção se infor-

## Agência Predial Madalena PROPRIEDADES

Compras • Vendas • Hipotecas

RUA DA MADALENA, 182, 1.º-D.

TELEFS. 86 75 46 - 87 24 18

LISBOA

Vende-se uma furgoneta utilitária FK 1250 (em estado nova e zelosamente tratada), de 9 lugares e carga.

Tratar na Rua Serpa Pinto, 24 — Telef. 311 — Loulé.

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 11, o menino António Manuel Santos Leal, residente em Faro.

Em 20, a sr.º D. Maria Gabriela Ávila.

Em 21, a sr.º D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Janet Fonseca Laginha, residente no Canadá.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Silves, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.º D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e as sr.º D. Maria Antonietta Costa Fernandes e Maria Odeote Costa Fernandes Caeiro, o sr. Mário de Sousa e a menina Anabela Guerreiro Bexiga, residente nos Estados Unidos.

Em 25, a sr.º D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Engº José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Baptista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Faisca Zácarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Caligo.

Em 27, as sr.º D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luis Cristina e a sr. Francisco dos Santos (Cara Rota).

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armanda Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaca da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermínia Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira e a sr.º D. Dorila Ferreira Gonçalves Cachapo, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emiliano Leginha Ramos e as sr.º D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coitim Nunes.

### PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus sogros, esteve em Loulé o sr. Dr. Ventura Tavares Parreira de Faria, meritíssimo Juiz de 1º, na cidade do Lobito (Angola) e que se fez acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.º D. Maria dos Santos Passos Parreira de Faria.

Em gozo de férias está entre nós o nosso prezado assinante sr. João Correia Bexiga, residente nos Estados Unidos.

Em serviço profissional, deslocou-se à Austrália, o nosso prezado assinante e amigo sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, sócio-gerente da Agência de Turismo «Turalgarve», desta vila.

### BODAS DE PRATA

Celebraram no dia 28 de Janeiro as suas Bodas de Prata matrimoniais, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. António Baptista Nunes e sua esposa sr.º D. Idalina Pereira Nunes, residente em Lisboa.

O facto foi assinalado com uma missa de acção de graças, celebrada na igreja de S. Domingos, após o que foi servido um finíssimo copo de água no Castelo de S. Jorge, tendo acompanhado do feliz acontecimento os filhos do casal, sr. Júlio Pereira Nunes e a menina Elvira María Pereira Nunes, estudantes e também inúmeros convidados.

Aos felizes aniversariantes, os nossos parabéns.

### CASAMENTOS

A Igreja de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, realizou-se, na maior intimidade, no passado dia 24 de Janeiro findo, o austíscio enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.º D. Maria Valentina Filipe Leal, prenda filha da sr.º D. Beatriz Filipe Viegas e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara de Loulé, residentes em Vale d'Eguas (Almancil), com o sr. Dr. António Manuel Lopes Chaves, filho da sr.º D. Clara de Jesus Dias Chaves e do sr. Manuel Lopes Chaves, residentes em Sardoal (Abrantes).

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.º D. Maria da Glória Ricardo Viegas e o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Modesto Leal Viegas, residentes em Almada e por parte do noivo, seus tios, sr.º D. Adélia Soares Costa e Silva Lopes

Chaves e sr.º António Lopes Chaves Júnior, residente em Lisboa.

Presidiu à cerimónia o tio do noivo Revº Padre Américo Dias Duque.

A cerimónia terminou com um almoço num dos restaurantes da capital, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias pelo País.

Aos noivos, que em breve seguirão para Angola, desejamos as maiores venturas.

★

Realizou-se no passado dia 21 de Janeiro, na Igreja de S. Francisco, o enlace matrimonial da sr.º D. Maria Emilia Melo Pereira, prendida filha da sr.º D. Maria Melo Jacinto e do sr.º António Joaquim Pereira com o sr.º Manuel Silva Vitorino, filho da sr.º D. Leonilde dos Santos Silva e do sr.º José da Silva Vitorino.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.º D. Maria Gabriela Sousa Melo e a sr.º D. Maria de Fátima da Encarnação Palma e por parte do noivo, os srs. Manuel José Martins Dias e Ventura da Silva Vitorino.

Aos felizes noivos, os nossos parabéns.

### NASCIMENTOS

Numa maternidade particular da Figueira da Foz, teve o seu bom sucesso, no dia 17 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.º D. Maria Eufrásia Rocha Carapeto Tavares, esposa do nosso prezado assinante sr. João Pedro Pereira Tavares, desenhador da SATREL, naquela cidade.

★

No passado dia 19 de Janeiro, na clínica do sr. Dr. Soares Cabecadas, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, à qual foi posto o nome de Gisela Maria, a sr.º D. Joana do Rosário Teixeira Cortes, esposa do nosso prezado amigo sr. Aníbal de Sousa Justo, funcionário da Repartição de Finanças de Loulé.

São avós maternos a sr.º D. Julieta Faisca Pires Teixeira Cortes e o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Cabrita Cortes, considerado comerciante da nossa praça e paternos a sr.º D. Ascensão Esperança de Sousa (já falecida) e o sr. João Martins Justo.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns, com votos de inúmeras venturas para a sua descendente.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 75 anos, faleceu no passado dia 11, em Lisboa, onde há anos residia, a nossa compatriota sr.º D. Maria Francisca Dias de Sousa, casada com o sr. Tenente Manuel Caetano de Sousa, que foi combatente da Grande Guerra, Director do jornal «Moca...» e Presidente da então Junta Geral do Distrito. A saudosa extinta, natural de Lagos, era mãe das sr.º D. Angelina Olinda Dias de Sousa Brito, casada com o sr. Manuel de Brito, empregado comercial e D. Maria Isabel Dias de Sousa, todos residentes em Lisboa, e irmã das sr.º D. Augusta do Carmo Dias e do sr. Augusto Heitor Dias, dedicado Chefe dos Serviços de Composição deste jornal e nosso prezado amigo, residente em Faro.

★

Faleceu em Loulé, onde há muitos anos residia, a sr.º D. Maria Antónia Ferreira, de 78 anos de idade, natural de Tavira, que deixa viúvo o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

A extinta era mãe das sr.º D. Dorila Ferreira Cachapo, D. Ângela Ferreira Abrard, D. Rosa Ferreira Rodrigues e D. Maria Cândida Ferreira e dos srs. José Manuel Ferreira, César Ferreira e Armando Ferreira.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

## VENDE-SE

Uma morada de casas, situada na Rua da Horta Nova, 31 em Loulé.

Quem pretender dirigir-se a Amadeu de Jesus Quintas — Rua da Barbaca, 3 e 5 — LOULÉ.

## A posição actual do meu louletanismo

Foi há dias, na Rua do Ouro, em Lisboa.

Um encontro raro, mas amigável, faz com que fale de mim neste artigo: — expandir certa mágoa que me acompanha desde há tempo. E, como outros amigos têm batido na mesma tecla, recorro ao nosso jornal para mais amplamente elucidar quem se lembre do meu antigo louletano.

— Como vai, seu grande louletano!

— Não, amigo Geraldo dos Santos Estevens, já fui; agora já não sou.

— Não me diga! Agora já não é?

— Sim! Até já deixei de ir à nossa terra...

— Ora essa!... o senhor, o grande louletano, deixa de ir a Loulé...

— A ingratidão, meu amigo, a ingratidão dos homens que andam sempre viva na minha alma.

— Ora, o senhor que tanto fez, que tanto lutou...

— Pois é verdade. É assim mesmo!

E com um abraço de velhos amigos cada um de nós foi à sua vida.

Mágicando nestas exclamações do amigo Estevens que vieram acabar de encher-me o saco das coisas sentimentais, depois de meditar como é possível estes reparos em velhos louletanos que me conheciam na luta por Loulé Maior, resolvi transportar a barreira do meu silêncio pessoal e vir a estas colunas falar claro referente ao que fui e ao que sou, no campo, evidentemente, do meu exaltado antigo bairrismo.

Presente a conta gotas das colunas da nossa imprensa louletana, mais esta vez, e já não deve restar muitas, aqui marco a minha presença espiritual, visto que a física está há algum tempo desviada dos meus constantes e antigos contactos com a terra que me serviu de berço.

Não é esse desvio devido às vias públicas da terra. Os Lagos, as Ruas, as Travessas, os

(Continuação na 4.ª página)

## CARNAVAL E OUTRAS COISAS...

Por Carlos Albino

um braço que dói ou uma visceras que incomoda.

Uns, não fazem porque pensam desta forma e outros nem se propõem a pensar. Uns são seguidores de programazinhos abstratos que lhes afogam o sentimento e inutilizam o raciocínio; outros obstinam-se a reconhecer a realidade.

Todos porém lamentam que num concelho como o nosso, não haja uma actividade cultural de nível, geral e preferentemente aceite. E quando verificam as consequências disso, atiram remoques para a juventude, esquecendo o saco de trás. Culpam o

(Continuação na 2.ª página)

### Crónica de Santos Gomes

## ÁFRICA, 67!...

Mais um ano se passou.

Um ano em que a fome se tornou familiar nos meandros da língua árabe, e mais um ano em que o sangue de muita gente voltou novamente a regar grande parte do sempre agitado continente negro.

O sr. Dr. Francisco Inês acrescentou que «factos como este, constituem não só, um estímulo para qualquer Subdelegado de Saúde que trabalhe sob a orientação de V. Ex.º, como ainda a garantia plena de que poderemos contar com um espírito esclarecido e um contributo positivo para os nossos problemas maiores.

Agradecendo a presença do sr. Presidente da Câmara o orador frizou que ela contribui para a solenidade da cerimónia e afirmou o quanto tem apreciado a escrivida atenção que tem prestado aos problemas sanitários do concelho.

O orador foi muito ovacionado.

Seguidamente usou da palavra e empousado que disse reconhecer no sr. Dr. César Guimaraes uma total dedicação de inexpressível zelo no desempenho das suas funções, certeza essa adquirida através de contactos típicos durante um ano e ainda pelo êxito alcançado na campanha de vacinação que levou a efeito no Algarve contra a poliomielite, pois

Depois de uma prolongada salva de palmas, o sr. Dr. Francisco Manuel de Sousa Inês foi muito cumprimentado pelos amigos e conhecidos que lhe desejaram felicidades no desempenho da sua missão.

Daqui renovamos as nossas saudações amigas e desta tribuna nos colocamos ao inteiro dispor do novo Subdelegado de Saúde para o que considere de interesse seja divulgado.

Com Estados que adoptam para a sua conduta comportamentos desincronizados sob a capa de um idealismo de paz e bem estar social e vão promovendo guerras à custa das vidas e felicidades de outros povos, que mais mereciam ajudas em pão, assistência médica, e auxílio para a sua pobreza total, só há uma classificação séria e pertinente: Imperialistas.

E certo que nos seus territórios apenas se prega a paz e se defende a ideia da felicidade dos subditos em toda a escala do bem estar social.

E certo que, com outros povos, de quem precisam extraer certas concessões e facilidades quer alimentares, quer culturais, quer económicas ou conjunturais se apresenta a ideia da coexistência ou convivência pacífica e, por vezes, as suas teorias e resoluções quase convencem dos bons propósitos e razoáveis intenções.

Mas a verdade sabida, patente e exibida é que, enquanto se adopta esta táctica que pode ser de cordeiro, esses estados vão

(Continuação na 4.ª página)

## Capitão António Tengarrinha Pires

Devido às suas relevantes qualidades de inteligência, de força de vontade e espírito patriótico, foi galardoado com a Medalha de Serviços Distintos, (ouro) o nosso prezado conterrâneo sr. Capitão-de-Fragata António Tengarrinha Pires, que em Angola desempenhou as funções de Chefe de Estado Maior do Comando Naval e é, presentemente, professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

As nossas felicitações pela merecida distinção.

## CASA

Vende-se uma casa, com rés-do-chão e primeiro andar situado na Travessa do Mata-douro, 19 e 21. Tem 14 divisões e garagem. O 1.º andar com chuveiro.

Tratar com Francisco José Figueiras — Estrada de S. Brás (junto à CEAL) — Loulé.

R. P.

## ALUGARÁ

Rapidamente casa, moradia ou apartamento. Apartado 110 — Olhão.